

NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 14/01/2015 - Edição 1196

É amanhã! Assembleia Geral com indicativo de GREVE no Distrito Federal!

Com os feriados prolongados, os empresários tiveram tempo de sobra para refletirem e chegou a hora de apresentarem uma proposta decente até o dia 15/01, quando teremos Assembleia Geral com indicativo de GREVE.

Vamos avivar a memória dos patrões para lembrá-los que os Vigilantes não têm qualquer receio de fazer greve e recorrem a ela sempre que a intransigência e o desrespeito marcam nossas negociações. E quando falamos em greve de Vigilante no DF, os alicerces patronais ficam bastante abalados, pois com a greve, outros setores também param, uma vez que não funcionam sem Vigilante no posto de serviço, tais como bancos, hospitais, postos de saúde, e outros órgãos e empresas que ficam totalmente vulneráveis e impossibilitados de abrir suas portas.

Isto mostra a importância da atividade para zelar pelo patrimônio público e pela vida das pessoas. Se com nossa profissão de Vigilante temos tanta importância, o justo é que tenhamos um salário que atenda às nossas necessidades e



Vigilantes do DF definiram as pautas de reivindicação da categoria durante Seminário de Mobilização, realizado em dezembro 2014

compatível com os riscos inerentes à atividade de segurança privada.

Vamos lá companheiros e companheiras mostrar a nossa força e capacidade de luta e mobilização. No dia 15/01 vamos fazer uma assembleia gigantesca, do tamanho da nossa vontade de arrancar uma vitória em nossa data-base 2015.

Fonte: Sindesv-DF

Assembleia Geral com indicativo de GREVE

Dia: 15/01 – quinta às 19h30
Local: Praça do Cebolão – Em frente ao Banco do Brasil – Setor Bancário Sul
Pauta: Análise da proposta patronal ou marcar data de início da GREVE!

Vigilantes cobram salários atrasados nas UPAs de Niterói e São Gonçalo



O Sindicato informou ao contratante que, sem o pagamento dos salários, os trabalhadores permanecerão de braços cruzados

Os vigilantes da empresa HBS Segurança que prestam serviços nas UPAs de Niterói e São Gonçalo paralisaram as atividades na manhã desta terça-feira (13) em protesto contra a falta de salários. O Sindicato dos Vigilantes de Niterói e São Gonçalo (SVNIT) organizou uma concentração dos trabalhadores na UPA de Santa Luzia, no município de São Gonçalo, para cobrar da empresa e também da OS (Organização Social) que administra a Unidade de Pronto

Atendimento a regularização dos débitos. A empresa alega que não vem recebendo as faturas pela prestação de serviço e que o atraso já completa três meses, dificultando o cumprimento das obrigações.

Um acordo entre a direção do SVNIT e o coordenador da UPA Santa Luzia garantiu que os trabalhadores reassumissem os postos com a promessa de quitação dos salários até a noite desta terça-feira. Mesmo assim, um novo encontro dos vigilantes

vai acontecer amanhã na UPA de Santa Luzia para confirmar os recebimentos. Caso não ocorra o pagamento dos salários a categoria vai paralisar o trabalho em todas as UPAs de Niterói e São Gonçalo.

“Os trabalhadores nos procuraram relatando que os salários estavam atrasados e, imediatamente, fomos cobrar da empresa que alegou não ter condições de arcar com as suas demandas já que o pagamento de suas faturas estava atrasado. A responsabilidade dos repasses é do Governo do Estado e da OS que administra as UPAs. O vigilante é essencial para o funcionamento das unidades e não vimos outra saída a não ser paralisar as atividades até que uma solução fosse encontrada. Vamos aguardar o cumprimento do acordo. Esperamos que tudo se resolva, pois os profissionais não podem ficar sem seus vencimentos. São todos pais de família e também precisam comer e pagar suas contas”, relata Cláudio Vigilante, presidente do SVNIT.

Fonte: Svnit

**VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS**

CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES UN CUT

Fórum Sindical dos Trabalhadores debate mundo do trabalho, em Brasília



Fórum pedirá audiência com o ministro Manoel Dias para discutir agenda dos trabalhadores

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) participou nesta terça-feira (13) de uma reunião do Fórum Sindical dos Trabalhadores. O encontro, realizado na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins (CNTA), deliberou sobre a realização de um seminário ainda no primeiro semestre deste ano, e pedirá uma audiência com o Ministro do Trabalho, Manoel Dias, para discutir a agenda dos trabalhadores.

Entre os assuntos previstos para tratar com o ministro estão as mudanças no seguro desemprego e na previdência social. “Também é consenso que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) perdeu seu papel no contexto político de interlocução com o governo. Isso precisa ser resgatado e também será tratado com o ministro”, afirmou

José Boaventura, presidente da CNTV.

Também ficou acertado que as entidades estudarão sobre a Instrução Normativa de Trabalho para discutir o tema na próxima reunião, agendada para 10 de fevereiro, além da criação de um Grupo de Trabalho para discutir projetos e dialogar com o governo sobre os assuntos.

“Como é um fórum amplo, com diversas vertentes políticas, o espaço é apropriado para debate e compartilhamento dos temas de interesse dos trabalhadores e, em especial, das Confederações. Para nós, que já fazemos parte do Fórum, é uma oportunidade de contribuir com alguns temas do dia-a-dia, principalmente no tocante à visão dos trabalhadores terceirizados”, avaliou Boaventura.

Fonte: CNTV

Ministério do Trabalho lança nova Carteira de Trabalho Digital

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) lançou a nova Carteira de Trabalho Digital. A novidade traz como benefícios ao cidadão a entrega do documento no ato da solicitação e a integração das informações de diversos bancos de dados do governo federal.

A mudança integra o projeto de modernização do Ministério e dos serviços prestados ao cidadão que está sendo implementada gradativamente em todo o território nacional e também torna o documento 100% gratuito, sem que o cidadão necessite mais desembolsar pela foto.

O novo sistema da CTPS Digital tem validação nacional dos dados do trabalhador. Isso garante mais segurança ao documento e ao trabalhador, que tem todas as suas informações cruzadas e analisadas

no ato na solicitação da carteira.

O cidadão passa a contar com todas as informações atualizadas e disponíveis no novo documento, o que deve permitir maior agilidade no pagamento de benefícios trabalhistas e previdenciários. Além disso, com a validação nacional de dados feita em tempo real, a mudança também vai combater possíveis tentativas de fraude contra o trabalhador e contra os benefícios pagos pelo governo federal.

A expectativa é que até o final de 2015 todos os postos do MTE já possam estar emitindo o documento na hora, utilizando o cruzamento de dados.

“Estamos investindo em projetos, como o da fiscalização eletrônica e na reestruturação da rede de atendimento. O

lançamento da nova carteira digital é mais um passo nesse processo. Nenhum trabalhador precisará ficar esperando por um documento tão importante”, disse o ministro Manoel Dias.

“Para o ano que vem estamos preparando o cartão do trabalhador, mas vamos manter toda a simbologia da carteira de trabalho, tão respeitada pelo trabalhador”, acrescentou.

Quem já tem o documento não precisa se deslocar até as agências do MTE para emitir uma nova carteira. A antiga permanece válida. Somente no caso de uma segunda via ou da emissão da primeira via é que ocorre a impressão e validação pelo novo sistema.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

CUT aponta Dia Nacional de Lutas e Marcha para abrir diálogo

Em reunião com centrais nesta terça-feira (13), mobilizações para pressionar governo a negociar com classe trabalhadora estarão na mesa

Como em anos anteriores, a CUT e as demais centrais sindicais se reúnem no início do ano para traçar estratégias de luta de olho em avanços e desafios para a classe trabalhadora. Porém, ao contrário do que aconteceu no passado, o encontro desta terça-feira (13), às 10h, na sede da Central, tratará de um cenário bastante preocupante na esfera econômica. Preocupação que atinge, especialmente, o emprego de diversas categorias e já resulta em demissões.

Tão importante quanto reverter esse cenário é mostrar ao governo que os trabalhadores têm propostas para o país e, conforme discutido com a presidenta Dilma Rousseff nas últimas eleições, cobraram um canal de interlocução permanente para que não paguem o preço pelos ajustes na economia.

Em entrevista ao Portal da CUT, a presidenta em exercício, Carmen Foro, destaca que o caminho para avançar no diálogo, como sempre, é a pressão e, por isso, a Central irá propor um Dia Nacional de Lutas, ainda em janeiro, além da Marcha da Classe Trabalhadora já prevista para o primeiro trimestre.

Quais assuntos estarão na pauta das centrais na reunião desta terça?

Carmen Foro - Em primeiro lugar, uma preocupação da CUT e das centrais em relação à economia são os anúncios que têm sido feitos pelo governo. O pacote de medidas para redução fiscal, que afeta diretamente os trabalhadores, em especial, os mais pobres e, no caso da alteração no seguro-desemprego (parte da Medida Provisória 664 anunciada por Dilma - leia mais abaixo), afeta os mais jovens. Mas há preocupação para além desses pontos: para saber como será a economia no próximo período,

as situações de desemprego, começando pelas demissões no ABC paulista, a questão da abertura de capital da Caixa Econômica Federal e a política de juros. Não permitiremos que a classe trabalhadora pague o preço pelos ajustes que o governo tem feito e por isso estamos chamando as centrais sindicais para um diálogo maior e juntas pensarmos como será a ação do movimento sindical para o próximo período.

Já há alguma ação programada para os próximos meses?

Carmen Foro - A CUT irá propor para as centrais a realização da Marcha da Classe Trabalhadora para fevereiro ou março. E pensamos que não basta uma mobilização de caráter nacional em Brasília ou São Paulo, é preciso que façamos mobilizações também nos estados, especialmente nos que mudaram de governo para colocar nossa plataforma em debate, aquela que apontamos, inclusive, durante as últimas eleições. E vamos propor um Dia Nacional de Luta unificado entre as centrais ainda para o mês de janeiro em todo o país.

Sobre o que foi anunciado até agora pelo governo federal, como a CUT se posiciona?

Carmen Foro - Temos uma crítica profunda ao governo sobre o método equivocado de apenas nos comunicar sobre as decisões. O compromisso construído com a presidenta é que em todo o processo construído, sobre qualquer tema que tratasse da pauta dos trabalhadores, primeiro haveria um diálogo conosco. Porém, no dia 29 de dezembro, fomos chamados para sermos apenas informados a respeito de medidas que o governo tomou e que retiram direitos e que dificultam a possibilidade de acesso a direitos. Do ponto de vista de conteúdo, essas ações vêm mascaradas de adequação de ajustes, mas trazem redução das



Centrais começam o ano com diálogo para cobrar mais diálogo com governo. Foto: Roberto Parizotti

nossas conquistas

As centrais discutirão também a crise na indústria e as demissões que ocorrem no Grande ABC?

Carmen Foro - A greve dos metalúrgicos do ABC não é isolada e não podemos fugir desse assunto. Há demissões em todos os outros lugares, setores e categorias. Estamos fazendo um levantamento mais preciso para verificar quais categorias estão sendo afetadas nesse primeiro momento de 2015 para podermos continuar o processo de mobilização.

Um dos problemas na demissão dos metalúrgicos é que havia um acordo coletivo que garantia a manutenção dos empregos até 2016. Como a CUT avalia esse desrespeito das montadoras?

Carmen Foro - É preciso criar mecanismos técnicos e políticos que façam com que empresas beneficiadas por incentivos do governo, como redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) assumam o compromisso de não demitir e garantir empregos. Precisamos avançar sobre essa perspectiva de acumular sobre esse tema num diálogo com o governo para que tenhamos contrapartida. Não dá para ter investimento e não termos o compromisso de manter os empregos.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico: Anibal Bispo

Diagramação: Joanna Alves



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF